

EMBAIXADA DO BRASIL EM NAIRÓBI
RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE GESTÃO
EMBAIXADOR FERNANDO ESTELLITA LINS DE SALVO COIMBRA

PRIMEIRA PARTE – BRASIL-QUÊNIA

Introdução e visão geral

Na semana em que apresentei credenciais, o Presidente Uhuru Kenyatta e o seu principal adversário político, Raila Odinga, selaram, em 9 de março de 2018, com um aperto de mãos nas escadarias do palácio presidencial, uma aliança política.

2. O entendimento entre o Presidente Kenyatta e o ex-Vice-Presidente Raila Odinga, reconhecido como o "aperto de mãos" ("handshake"), permitiu uma crescente aproximação entre essas lideranças. Marcou o panorama político queniano ao longo dos últimos três anos e deu ensejo ao desenvolvimento de um processo de consultas em nível nacional, batizado de "iniciativa para a construção de pontes" ("Building Bridges Initiative - BBI") conduzido por um grupo de "notáveis".

3. O segundo mandato do Presidente Uhuru Kenyatta foi também marcado pelo esforço de implementação de ambicioso programa de infraestrutura e de desenvolvimento econômico e social, batizado de "Big Four Agenda", que visa proporcionar moradia popular, garantir cobertura universal de saúde básica, assegurar segurança alimentar à população queniana e ampliar o parque industrial do país.

4. Os três primeiros anos do segundo mandato do Presidente Kenyatta transcorrem em ambiente de estabilidade política e bom funcionamento das instituições. Antes da pandemia de coronavírus, a economia vinha registrando índices elevados de crescimento econômico (4,8% para 2017, 6,3% para 2018 e 5,4% para 2019). O Governo Kenyatta tem também atribuído prioridade ao combate à corrupção.

5. No tocante à crise da Covid-19, tão logo registrado o primeiro caso, o Quênia fechou seu espaço aéreo, o que terá contribuído para curva epidemiológica de crescimento menos dramática do que a observada em outros países. Somam-se a isso as tempestivas decisões de imposição de cordão sanitário em torno de Nairóbi e Mombaça – cidades marcadas por imigração de jovens, que foram assim impedidos de visitar seus parentes mais idosos no interior, onde os serviços de saúde são mais frágeis – e de tempestivo fechamento quase completo do país, de imposição de toque de recolher, de confinamento de bairros identificados como "hotspots" para contágio e, finalmente, de redução de taxas sobre o consumo, de forma a proteger especialmente os setores mais

vulneráveis da sociedade. Registre-se também que a população do país é bastante jovem, com média de idade de 20 anos. Tais esforços permitiram que as autoridades sanitárias anunciassem, recentemente, que o Quênia teria logrado achatar a curva de contágio, com o país registrando no começo de outubro de 2020 pouco mais de 14.000 casos ativos (mais de 90% dos quais assintomáticos), de um total de 38.000 pacientes com resultados positivos e 711 mortes. No final de setembro de 2020, o Quênia iniciou normalização quase completa da vida do país, seguida de decisão, anunciada em 6 de outubro, de promover a reabertura das escolas, permanecendo em vigor apenas medidas para evitar grandes aglomerações, além de toque de recolher em horário reduzido (das 23h às 04h), viabilizando jornadas integrais de trabalho.

6. Mesmo com esse cenário relativamente positivo dada a gravidade da pandemia, a Covid-19 trará efeitos econômicos, sociais e políticos que seguirão repercutindo no país. De acordo com o Banco Mundial, o PIB do Quênia crescerá apenas 1% em 2020, em contraste com os 5,4% registrados em 2019 e as previsões otimistas, prevalecentes até março de 2020. O índice de pobreza deverá ter declínio de 33,4% em 2019 para os 33,1% estimados para o corrente ano. Espera-se que o déficit para o ano fiscal 2020-2021 seja da ordem de US\$ 7,9 bilhões.

7. As autoridades quenianas permanecem atentas à ameaça terrorista do grupo Al-Shabaab que controla algumas regiões da Somália e realiza atentados em Mogadíscio e em território do interior somaliano, mas também no Quênia, mesmo que de menor expressão, concentrados hoje na região fronteiriça com aquele país e registros ocasionais em Nairóbi. Ao longo dos últimos anos, sobretudo após o grave atentado realizado contra o centro comercial de Westgate, em Nairóbi, em 2013, o governo queniano reforçou e aperfeiçoou as suas ações de prevenção e combate ao terrorismo.

8. O Quênia dispõe de boa estrutura rodoviária e, mais recentemente, de moderna ferrovia, unindo o importante porto de Mombaça a Nairóbi e ao vale do Rift, região em que se concentra a produção agrícola do país. Nairóbi, com seus cerca de 4,5 milhões de habitantes, consolida-se como o maior centro financeiro e de negócios da região, com eficiente rede de produção de energia, com crescente recurso a fontes renováveis (geotérmica e eólica), e de telecomunicações. A capital do país abriga ainda a sede africana das Nações Unidas e dois de seus programas, o Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (PNUMA) e o Programa das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (ONU-Habitat).

9. Reúnem-se, assim, elementos que, associados à projeção histórica e atuação da diplomacia queniana, sobretudo em âmbito regional, permitem ao Quênia manter-se como ator central na África Oriental. Circunstâncias históricas e geográficas contribuíram para também consolidar o país como peça determinante para a estabilidade, a segurança e a paz na região. Ao longo dos últimos três anos, Nairóbi segue desempenhando papel de protagonismo no encaminhamento do processo de paz no Sudão do Sul, por intermédio da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) e no exercício da presidência da Comissão de Avaliação e Monitoramento do acordo de paz, celebrado em 12 de setembro de 2018. Atualmente, 16 militares e 18 policiais quenianos participam da UNMISS (Missão das Nações Unidas para o Sudão do Sul). Importante contingente militar queniano, com cerca de 4 mil componentes, concentrados na província limítrofe de Jubalândia, integra as Forças de Paz da União Africana (AMISOM),

atuentes na Somália. O Quênia abriga grande contingente de refugiados, sobretudo provenientes da Somália e do Sudão do Sul, concentrados em Kakuma e Dadaab, dois dos maiores e mais populosos campos do mundo.

10. O Quênia atribui prioridade a suas relações com os demais vizinhos, apostando na sua estrutura de transportes e na força de sua economia e de seu mercado, assim como na sua estabilidade política. Uganda, Ruanda, Burundi, e até mesmo a República Democrática do Congo, continuam a aprovisionarem-se e a escoarem sua produção tanto por meio de Mombaça, pelo "corredor de transporte do norte" – que deverá beneficiar-se de importante obra de ampliação rodoviária – como pelo "corredor central", por intermédio da Tanzânia. Projeto do Quênia de modernização de sua estrutura ferroviária, mediante a instalação de trilhos de bitola padrão (SGR, da sigla em inglês), com ambição de ligar o Porto de Mombaça aos países mediterrâneos, iniciando por Uganda, foi completado até Nairóbi e Naivasha, mas depende de financiamento de recursos suplementares, para trecho que conectaria o vale do Rift até Uganda e as margens do Lago Vitória.

11. Em 14 de setembro de 2020, Uganda e Tanzânia firmaram acordo para a construção de oleoduto (East African Crude Oil Pipeline) entre Homa, no oeste de Uganda, e o porto de Tanga, na Tanzânia, a um custo estimado em cerca de USD 3 bilhões. Almeja-se, com o que promete ser um dos maiores projetos de infraestrutura na região, dar vazão às reservas ugandenses de petróleo, estimadas em 1,6 bilhão de barris.

12. Além de desempenhar papel ativo nos foros sub-regionais (IGAD e EAC), o Quênia acompanha de perto as deliberações da União Africana e espera beneficiar-se do processo de integração hemisférica proporcionado pelo Acordo Africano de Livre Comércio (AFTA), tendo sido uma das primeiras nações africanas a ratificá-lo.

13. O recurso do Quênia à sua capacidade de convocação e de organização de grandes conferências internacionais como ferramenta de projeção e de prestígio internacional observou-se durante todo o período de minha gestão. A diplomacia queniana organizou, ao longo dos últimos três anos, em Nairóbi, a Conferência sobre Economia Azul, em novembro de 2018, com 18 mil participantes, lançando-se como protagonista no debate internacional sobre recursos marinhos e costeiros. Realizou, também, 1^a Conferência Regional de Alto Nível para Prevenção e Combate ao Terrorismo e Extremismo Violento, em julho de 2019; a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (ICPD25), em novembro de 2019; e a 9^a Cúpula dos Países da África, do Caribe e do Pacífico (ACP-9), em dezembro do mesmo ano. O Quênia espera copatrocinar ou associar-se à celebração da 2^a Conferência das Nações Unidas sobre Oceanos, em Lisboa, adiada para 2021 por força da pandemia do Covid-19, bem como à proposta sueca de organização de um encontro em Estocolmo para comemorar os cinquentenário da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano, em 2022.

14. Um dos maiores êxitos diplomáticos do Quênia no período foi a campanha vitoriosa a um assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas para o período 2021-2022, em eleição bastante disputada com Djibuti. Paralelamente, a Ministra dos Esportes, do Turismo e do Patrimônio (e ex-Chanceler), Amina Mohamed, é candidata à Direção-Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), em eleições com desfecho previsto para novembro de 2020.

Conforme anunciado pelo secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, na 1^a Conferência Regional de Alto Nível para Prevenção e Combate ao Terrorismo e Extremismo Violento (Nairóbi, julho de 2019), a capital queniana sediará o primeiro escritório regional do novo órgão da ONU de combate ao terrorismo, de modo a acelerar a construção de capacidades dos países africanos para enfrentar o problema.

15. A diplomacia presidencial constituiu igualmente importante ingrediente da projeção internacional do Quênia no período, com visitas bilaterais ou a participação do Presidente Uhuru Kenyatta em reuniões de cúpula que permitiram encontros com os chefes de Estado de Canadá, China, Cuba, EUA, França, Reino Unido, Rússia, Itália e Tailândia. Realizaram-se, igualmente, frequentes encontros com presidentes africanos. Realizaram visitas ao Quênia a então Primeira-Ministra do Reino Unido, o Presidente da França, o então Secretário de Estado dos EUA, o Presidente da Alemanha e diversos chefes de estado africanos e da ACP. Nairóbi recebe visitas frequentes e regulares de ministros de estado e altas autoridades estrangeiras.

16. Durante seu segundo mandato, o Presidente Kenyatta esteve em três ocasiões no continente americano. Na primeira delas, em junho de 2018, foi convidado especial da Cúpula do G-7, realizada em Quebec. Na segunda viagem, reuniu-se com o Presidente Donald Trump e participou, a convite de organização de cunho religioso, de cerimônia em sua homenagem e do ex-Vice-Presidente Raila Odinga, celebrada em Washington em fevereiro de 2020. Realizou também a primeira viagem de um mandatário queniano ao Caribe, visitando Barbados, Cuba e Jamaica, em esforço associado às campanhas para assento no Conselho de Segurança da ONU e presidência da ACP. Além de viagens pela África, deslocou-se, entre outros países, ao Reino Unido, Arábia Saudita, China, Japão e Rússia. Realizou igualmente visita oficial recente à França, ocasião em que foi assinado projeto de infraestrutura rodoviária de cerca de USD 1,5 bilhão para ampliação do eixo norte, conforme assinalado.

17. Nesses encontros, o chefe de Estado queniano apresentou-se como liderança associada ao projeto de integração africana, com atenção para a luta contra a pobreza, o combate à corrupção, a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais, o enfrentamento das crises climática e da perda de biodiversidade, a luta contra o terrorismo, e a promoção dos valores democráticos.

18. Durante o período de minha gestão, a realização de diversas cúpulas congregando lideranças africanas apontou para o interesse de potências como a China, Rússia e Reino Unido em ampliar oportunidades comerciais e presença política no continente que, até o surgimento da pandemia de Covid-19, vinha registrando índices elevados de crescimento econômico e resultados positivos na superação da pobreza. A China continua a ser o principal parceiro econômico e comercial do Quênia. Nações emergentes como a Índia, a Turquia, os países do Golfo Pérsico e a Coréia do Sul buscam também maior aproximação com as nações do Leste da África e, em particular, com o Quênia. A União Europeia manteve-se como um de seus principais parceiros. Estão em curso negociações com os EUA para a celebração do que poderá ser o primeiro acordo de livre comércio de Washington com nação subsaariana. O acordo, que viria em substituição ao African Growth and Opportunity Act (AGOA), previsto para expirar em 2025, representa via alternativa de acesso ao mercado americano, que absorve 10% das exportações quenianas.

19. Os esforços quenianos de erradicação da pobreza têm sido bem sucedidos, com trajetória de redução de 52,3% em 1998 para 36,1% em 2016. Dados mais recentes atestam que a redução da pobreza pode chegar a 33%.

Relacionamento bilateral e cooperação

20. As relações bilaterais entre o Brasil e o Quênia permaneceram, ao longo de minha gestão, marcadas por elevado nível de amizade, respeito e reconhecimento mútuo do papel de liderança que cada um exerce no cenário internacional e nas respectivas regiões. O potencial de incremento do comércio e de cooperação fornece estímulo adicional ao diálogo. Contribui, igualmente, para aproximação diplomática o protagonismo do Brasil e do Quênia nos organismos internacionais de que ambos participam, em particular, como se verá adiante, nos programas da ONU com sede em Nairóbi.

21. Em 2018, foram realizados dois ciclos de consultas políticas. Em abril daquele ano, visitou Nairóbi o Embaixador Fernando Abreu, então responsável pela área política condizente à África no Itamaraty, ocasião na qual manteve conversas com o Embaixador Tom Amolo, Secretário Político e Diplomático (SPD) queniano, e com o Secretário-Geral da Chancelaria local, Embaixador Macharia Kamau. Em junho do mesmo ano, Abreu e Amolo voltaram a conversar em Brasília, ocasião que também permitiu encontro do diplomata queniano com o então Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Marcos Galvão. A crise internacional provocada pela pandemia de Covid-19 restringiu as oportunidades de visitas bilaterais ao longo de 2020, mas espera-se que uma quarta rodada de consultas políticas possa ter lugar em breve, mesmo que em formato virtual. Registra-se o interesse de ambos os lados em explorar a realização de visitas bilaterais de alto nível, que seguramente em muito contribuiriam para aproximar ainda mais os dois países.

22. A retomada de encontros regulares no contexto de mecanismo de consultas políticas permitiu confirmar o interesse dos dois lados na continuação e adensamento da cooperação prestada pelo Brasil, especialmente na área agrícola. Registra-se no Quênia, assim como nos demais países sob a jurisdição do posto grande interesse na experiência, na tecnologia, nos produtos e nos serviços do Brasil no setor agropecuário.

23. A Embaixada em Nairóbi buscou, assim, prestar todo o apoio possível à principal iniciativa nessa área, o projeto Cotton Victoria, iniciado em 2016, com a participação de Quênia, Burundi e Tanzânia. Sob a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e de professores da Universidade Federal de Lavras, o projeto está sendo executado em quatro eixos: (i) aprimoramento das técnicas de cultivo do algodão por meio da capacitação de profissionais; (ii) transferência de material genético de sementes; (iii) difusão de conhecimento em extensão rural para pequenos agricultores; e (iv) avaliação da cadeia produtiva local do algodão e elaboração de sugestões de medidas de aprimoramento. Os três países beneficiados pelo projeto receberam diversas doações do governo brasileiro de insumos, ferramentas e maquinário agrícola, incluindo

tratores. Está igualmente em curso projeto "Além do Algodão", em parceria com o Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentação (PMA), voltado para o aumento da renda e da segurança alimentar e nutricional de pequenos produtores de algodão. A carteira de projetos inclui ainda projeto voltado para capacitação no cultivo da mandioca, visando ao aumento da produção e do consumo doméstico da raiz tuberosa.

24. Durante minha gestão, a Embaixada multiplicou esforços para atrair número crescente de estudantes quenianos para cursos de graduação no Brasil, por intermédio do programa PEC-G. A oportunidade de estudar no Brasil oferecida por desse programa foi objeto de divulgação sistemática junto a interlocutores de governo, grêmios empresariais, entidades do terceiro setor, escolas e universidades e autoridades locais (nos condados), inclusive com a participação, em 2018, 2019 e 2020, em feiras educacionais. Os resultados desse esforço começam a aparecer, passando de um estudante em 2018 para 12 em 2020.

25. A participação de oficiais das forças armadas do Quênia e dos demais países da jurisdição em cursos com vocação para um público internacional oferecidos pelas Forças Armadas brasileiras revela-se poderosa ferramenta de integração e aproximação. A existência de estruturas de capacitação para forças de paz em Entebbe, Nairóbi e no Rio de Janeiro poderia ser aproveitada também com o propósito de intercâmbio. Nesse sentido, o governo queniano foi informado em abril de 2019 sobre o oferecimento de vaga a oficial queniano para participar do Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros (PEPME), oferecido pela Marinha do Brasil.

26. Foram também identificadas promissoras avenidas para o adensamento do relacionamento e da cooperação bilateral:

(a) colaboração no domínio de defesa e vigilância de fronteiras, com registro dos bons resultados dos cursos, realizados em Nairóbi, de gerenciamento de projetos de engenharia no contexto de operações de paz, em 2018 e 2019;

(b) cooperação no campo dos esportes, em que existe tanto o interesse queniano na expertise brasileira no futebol, como do Brasil no talento queniano no atletismo e corrida de fundo (com centro de excelência e de treinamento estabelecido na cidade de Eldoret);

(c) possibilidade de retomar a cooperação em áreas em que já se empreenderam iniciativas, como na área ambiental, na qual o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, em visita ao Quênia, trocou experiências sobre gestão de parques e unidades de conservação com autoridades locais; e

(d) cooperação entre academias diplomáticas, que poderia assumir a forma de videoconferências, videocursos, palestras e seminários. Registre-se, nesse ponto, a participação, pela primeira vez na história do relacionamento bilateral, de um diplomata queniano, o terceiro secretário Robert Tasekwa, no Curso de Preparação para a Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco, na qualidade de bolsista.

27. Esta Embaixada procurou incentivar o diálogo com o Parlamento queniano, apoiando diversas missões de deputados e senadores ao Brasil que ajudaram a dar dinamismo ao diálogo entre os dois países, com identificação de oportunidades de cooperação nas áreas de agricultura e gestões de desastres, sobretudo com relação a barragens. Delegação de senadores quenianos, liderada pelo

Senador Samson Cherargei Kiprotich, Presidente dos Comitês de Justiça, Assuntos Legais e Direitos Humanos, visitou o Brasil em outubro de 2019, a fim de conhecer a experiência brasileira em sistemas eleitorais e em manejo de desastres. A delegação queniana visitou o Distrito Federal e Minas Gerais, de forma a conhecer os procedimentos adotados durante os desastres de Mariana e Brumadinho, bem como as medidas de prevenção e reparação implementadas. No tocante à expertise eleitoral brasileira, o Senador Cherargei manifestou especial interesse em conhecer a utilização de urnas eletrônicas para o sufrágio. Em março passado, foi realizada missão parlamentar da Comissão para Agricultura, Pecuária e Pesca do Senado queniano. A comitiva, liderada pelo Presidente daquela Comissão, Senador Njeru Ndwiga, visitou o Congresso Nacional, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Embrapa, Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Como resultado, foram prospectadas oportunidades de parceria e de intercâmbio tecnológico nos setores pecuário e avícola. Também foi identificada a possibilidade de estreitar os contatos entre as entidades de pesquisa agrícola dos dois países, Embrapa e KALRO (Organização para Pesquisa Agrícola e Pecuária do Quênia).

28. Em julho de 2019, a então Procuradora-Geral da República, Raquel Dodge, esteve em Nairóbi, onde manteve reuniões com as Diretoras-Executivas do PNUMA e ONU-Habitat e com o Diretor do Ministério Público queniano, Noordin Haji. Aos quenianos, Dodge ofereceu gratuitamente a possibilidade de utilização de duas plataformas, desenvolvidas pelos Ministério Público: "Água para o Futuro", que permite localizar nascentes de água, auxiliando na consideração e aprovação de projetos na área de construção civil, e "Simba", que organiza mensagens trocadas por usuários de telefones, facilitando investigações. Sugeriu, ainda, cooperação entre escolas de formação de procuradores e servidores do Ministério Público. Noordin Haji retribuiu a visita de Dodge, deslocando-se a Brasília em setembro de 2019, ocasião em que o Ministério Público queniano aderiu ao Instituto Global de Procuradores, firmou acordo para cooperação entre escolas de formação de procuradores e reafirmou seu interesse pelos aplicativos "Água para o Futuro" e "Simba".

Promoção comercial

29. Depois de um pico nas exportações brasileiras para o Quênia de USD 170 milhões, registrado em 2017 em decorrência de um volume elevado de exportações de açúcar, o intercâmbio voltou a flutuar, durante o período de minha gestão, em torno de média histórica anual de USD 60 milhões, que se observa desde 2000 (exportações de USD 75.664.710, em 2018 e de USD 57.118.883, em 2019). Fora desse padrão, o período de 2010 a 2013 registrou forte elevação das vendas brasileiras em decorrência da compra pela Kenya Airways de quinze jatos da Embraer. Essas aeronaves permanecem em operação e representam quase metade da frota da companhia aérea de bandeira queniana.

30. Os principais itens da pauta de exportações brasileiras são de produtos manufaturados e incluem carrocerias para caminhões, chassis para motores, peças para aeronaves e implementos

agrícolas. As importações provenientes do Quênia, predominantemente de produtos primários (chá, couros, corantes e pigmentos) continuaram, ao longo dos últimos três anos, a gravitar em torno de USD 1,5 milhão/ano.

31. Existe grande potencial de expansão das exportações brasileiras para o Quênia. O Setor Comercial (SECOM) da Embaixada em Nairóbi registra o interesse de empresas e importadores locais pelos produtos brasileiros tradicionalmente vendidos para o país, mas também por produtos que ainda não ocuparam espaço no mercado queniano, tais como: equipamentos médicos e produtos farmacêuticos, máquinas para o setor agroindustrial, alimentos (frango, soja e açúcar), produtos de defesa e de segurança, cosméticos e tecnologias da informação.

32. A Embaixada em Nairóbi, autorizada pela Secretaria de Estado em Brasília, propôs também ao governo queniano a celebração um acordo de cooperação de facilitação de investimentos (ACFI). A proposta brasileira recebeu acolhida preliminar favorável pelo lado queniano.

33. Durante minha gestão, o SECOM/Nairóbi promoveu diferentes iniciativas para divulgar os produtos e os serviços brasileiros, proporcionar informação de qualidade sobre o Brasil e atender de maneira eficiente o potencial importador local. Nesse sentido, o Setor edita ‘newsletter’ no idioma inglês com periodicidade quadrimestral. Copatrocinou, em janeiro de 2020, seminário virtual que contou com mais de 90 participantes, em parceria com APEX-Brasil e com a KEPSA - Kenya Private sector Alliance, no qual foram exploradas oportunidades de exportação de produtos brasileiros para o Quênia. O SECOM/Nairóbi colaborou na organização de programa para atração de compradores realizado pelo SECOM/Pretória, com a participação de empresas quenianas e ugandenses. A Embaixada apoiou igualmente numerosas missões realizadas ao Quênia por empresas brasileiras, tais como Marcopolo, Avibras, Embraer, Atech e BRF, além de ter fornecido apoio a missões de empresas e entidades governamentais quenianas ao Brasil. Cabe destacar, ainda, que em 2018 realizei reunião com o então Ministro do Turismo do Quênia, Najib Balala, durante a qual tratamos das perspectivas de crescimento do fluxo de turistas entre os dois países. O posto apoiou, ademais, a realização de evento da Embraer ocorrido em Nairóbi, em 25 de julho de 2018, no qual a empresa apresentou seu novo avião E190-E2. Mantive encontros periódicos com empresários locais que representam empresas brasileiras no Quênia ou que compram produtos brasileiros, com objetivo de conhecer as experiências e desafios na importação de produtos brasileiros. Ao longo de minha gestão, o SECOM marcou a presença brasileira em diversas feiras realizadas no país, dentre as quais pode-se citar: Kenya International Trade Exhibition (2018), Build Expo (2018), Agricultural Societies of Kenya - International Show (2018) e Kenya Health Summit (2019).

34. A organização de missões comerciais de exportadores brasileiros ao Quênia e demais mercados no leste africano, bem como de potenciais compradores locais ao Brasil, porventura associadas à participação em grandes feiras comerciais, seguramente poderia contribuir de maneira significativa para o incremento do comércio bilateral. Recorda-se que a APEX-Brasil realizou missão de prospecção e inteligência comercial ao Quênia em agosto de 2018 com vistas a melhor conhecer o setor automotivo e de máquinas e equipamentos agrícolas.

35. Merece registro a presença no Quênia e em Ruanda da ‘joint venture’ brasileiro-argentina Positivo BGH, que venceu concorrências para fornecimento de laptops para escolas e repartições públicas em Ruanda e para o fornecimento de laptops para escolas e de equipamentos e softwares para o censo de 2019, no Quênia. A Positivo BGH está também engajada na instalação de uma fábrica de placas-mãe no Quênia, em parceria minoritária com investidores locais.

36. Durante minha gestão, prosperaram os entendimentos entre a "National Industry Training Authority -NITA" e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) com vistas ao estabelecimento de parceria entre os dois órgãos voltada para a reformulação do sistema de aprendizagem técnica no Quênia e aprimoramento da formação profissional voltada para a Indústria.

Promoção cultural

37. No Quênia e nos demais países desta jurisdição, manifesta-se uma grande e generalizada simpatia pelo Brasil, motivada sobretudo pelo sucesso da seleção brasileira de futebol e pelo talento e arte dos jogadores brasileiros, muitos dos quais afrodescendentes. O carnaval e a música de nosso país também despertam no grande público um misto de admiração, curiosidade e surpresa com as semelhanças e paralelos entre as culturas. As elites locais e os segmentos mais informados de sociedade reconhecem o Brasil como uma das maiores economias do mundo e como potência cultural e tecnológica. O interesse do Quênia em projetar-se como potência média com influência de sua região – onde há países lusófonos – e o legado histórico deixado, sobretudo na língua kiswahili, pela presença portuguesa no litoral do país, despertam interesse no ensino do idioma português. As conexões musicais são, entretanto, os vínculos culturais mais diretos e profundos com o Brasil. Essas grandes vertentes de aproximação motivam, dessa forma, uma curiosidade simpática que merece ser cultivada e que reserva oportunidade significativa para o adensamento das relações com o Brasil. Subsiste ainda na população geral, porém, um grande desconhecimento sobre o que somos.

38. Busquei, assim, durante minha gestão, centrar as atividades de promoção cultural em três eixos: (a) cinema, (b) música e (c) difusão do idioma português.

39. A coincidência com a realização da Copa do Mundo da Rússia permitiu também à Embaixada promover encontros dos muitos torcedores locais da “Seleção Canarinho” em um dos grandes hotéis de Nairóbi, com música brasileira e caipirinha, para os quais foram convidadas as Embaixadas dos países contra os quais o Brasil jogou. O jogo de abertura de nossa seleção contou com a presença do Senador Kenneth Lusaka, Presidente do Senado queniano. A Embaixada apoiou também com a doação de camisetas verde-amarelas para a equipe local "Santos" de futebol amador, integrada por crianças carentes, cujo nome inspirou-se no time paulista e na referência religiosa. Foi organizada projeção de documentário sobre o jogador Zico e palestra sobre o Brasil.

40. A Embaixada em Nairóbi continuou a organizar em 2018 e 2019, em coincidência com a Semana da Pátria, o Festival de Cinema Brasileiro, com exibição de filmes recentes e sempre

inéditos no país, muitos dos quais premiados e com trajetória em festivais. O Festival consolidou-se, dessa maneira, como um dos importantes eventos culturais da capital queniana, com presença expressiva de cinéfilos da cidade e do corpo diplomático. Na edição de 2018, Fellipe Barbosa, diretor de "Gabriel e a montanha", longa rodado no Quênia e com elenco queniano, participou juntamente com diversos integrantes desse elenco local de debate após a exibição de seu filme. Como atividade paralela ao festival, Barbosa ministrou 'workshop' sobre direção cinematográfica para 15 jovens diretores quenianos provenientes de comunidades carentes de Nairóbi, em iniciativa organizada em parceria com o Slum Film Festival.

41. A Embaixada participou também, em coordenação com as missões diplomáticas de Angola, Moçambique e Portugal de "Semana de Filmes Lusófonos", entre 14 e 18 de maio de 2018. O evento, realizado em comemoração ao Dia Internacional da Língua Portuguesa, foi realizado na Universidade de Nairóbi. Durante a mostra, foram exibidos dois filmes brasileiros, além de um angolano e dois portugueses.

42. Ademais, o setor cultural apoiou a participação de filmes e de cineastas brasileiros em duas edições do Slum Film Festival, evento internacional, de periodicidade anual, dedicado à promoção da produção audiovisual de diretores moradores de favelas ou dedicada a temas relativos às favelas. A edição de 2017 do evento contou com elevada participação de produções brasileiras (129 inscrições) em diversas categorias. O curta-metragem "Órun Àyié: a criação do mundo", de Jamile Coelho, ganhou o prêmio de melhor filme de animação. Para a edição de 2018 do Slum Film Festival, que ocorreu entre 24 e 31 de agosto, a Embaixada, com o apoio da SERE, garantiu a presença de Luciana Farah, que participou de debate após a exibição de longa-metragem que dirigiu, bem como lecionou curso de animação "stop motion". Cabe destacar que filmes das diretoras brasileiras Iara Lee e Luciana Farah foram exibidos na movimentada abertura do evento.

43. O setor cultural do posto buscou, ademais, firmar parcerias com estabelecimentos comerciais - notadamente bares e restaurantes - com vistas a ampliar a disseminação da cultura brasileira de forma não onerosa aos cofres públicos. Obteve, nesse sentido, resultados dignos de nota como a inclusão de pratos e drinques tipicamente brasileiros nos cardápios de seus parceiros, além de ter estimulado que tais estabelecimentos fizessem uso de "playlists" de ritmos brasileiros como música ambiente.

44. Ainda relacionado a essas parcerias, o posto organizou a projeção de filmes brasileiros em bares e locais de diversão da cidade, tendo estabelecido importante parceria com o estabelecimento "The Alchemist", considerado um dos principais pontos de encontro do público jovem de Nairóbi.

45. Dentro do esforço de divulgação da cultura brasileira, a Embaixada apoiou, sem qualquer ônus, a realização em dezembro de 2019 de exposição de artista brasileira residente em Nairóbi, realizada no Museu Nacional de Nairóbi, com excelente acolhida da crítica e do público, tendo registrado mais de três mil visitantes ao longo dos dois meses da mostra. Existem, nas principais galerias de arte da cidade e na direção do Museu Nacional do Quênia, disposição e interesse para acolher mostras de arte brasileira, especialmente de artistas afrobrasileiros.

46. Na vertente musical, o setor cultural da Embaixada copatrocínio, em 16 de dezembro de 2018, a apresentação em sala de espetáculos de Nairóbi, com excelente público, da cantora baiana Luedji

Luna e banda, integrada por guitarrista queniano. A apresentação ocorreu no J's Fresh Bar and Kitchen, um dos principais espaços dedicados à música ao vivo em Nairóbi. Por ocasião do espetáculo de Luedji una, o estabelecimento introduziu em seu cardápio pratos da culinária brasileira. A vinda de Luedji Luna ao Quênia despertou o interesse da imprensa local, merecendo longo e elogioso artigo no jornal "Business Daily". O Festival de Cinema Brasileiro de 2019, realizado em auditório da Aliança Francesa, importante espaço cultural de Nairóbi, abriu com a projeção de documentário sobre a cantora Maria Betânia, "Fevereiros". O Carnaval de 2020 foi celebrado em bar de Nairóbi com música brasileira e a transmissão de documentário sobre a vida e a obra do compositor Cartola.

47. Durante minha gestão, o Posto procurou, igualmente, promover o conhecimento e a difusão do idioma português no Quênia e demais países da jurisdição. Nesse sentido, a Embaixada apoiou a participação de Geovani Martins, jovem brasileiro autor de "O Sol na Cabeça", no "Macondo Literary Festival", realizado em Nairóbi, no Kenya National Theater, entre 27 e 29 de setembro de 2019, com ampla repercussão de imprensa e excelente público. O festival agregou autores lusófonos e anglófonos da África e Europa, além do Brasil, contando com a presença de escritores da Nigéria, Quênia, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, África do Sul, Zimbábue, Angola, Portugal e Reino Unido. Na noite da abertura do evento, a Embaixada organizou recepção na Residência Oficial, à qual estiveram presentes a Embaixadora de Portugal em Nairóbi, representantes das embaixadas de Angola e Moçambique, além dos autores participantes do festival e seus organizadores.

48. O setor cultural vem apoiando com material referente à cultura brasileira o trabalho do leitorado de Português na Universidade de Nairóbi, patrocinado pela Embaixada de Portugal e Instituto Camões. A Embaixada também está à frente de iniciativa para aproximar, mediante a celebração de encontros regulares informais, os falantes da língua portuguesa, residentes no Quênia e demais países da jurisdição, a maioria dos quais não é de nacionalidade brasileira ou de países lusófonos. No último encontro presencial do grupo, ocorrido em 20 de fevereiro de 2020, foi oferecido workshop gratuito de capoeira, com duração de uma hora. A realização da atividade foi possível graças a parceria firmada com o grupo Balanço Negro, liderado pelo mestre Brian Kassim.

49. Em comemoração ao Dia Mundial da Língua Portuguesa, já no contexto da pandemia de Covid-19, o posto organizou, em parceria com os demais países lusófonos com Embaixadas em Nairóbi, encontro virtual do grupo de falantes de português. A promoção do primeiro encontro virtual do grupo permitiu, por sugestão brasileira, dar continuidade ao projeto.

50. O setor cultural buscou, ainda, ampliar sua presença junto ao público escolar e universitário da região. Embora as tratativas referentes a visitas a escolas para exibição de filmes brasileiros tenham sido frustradas em função da pandemia, a Embaixada recebeu, em 26 de fevereiro de 2020, a visita de alunos da Escola das Nações de Nairóbi, ocasião na qual se promoveu palestra sobre o Brasil, focando em aspectos geográficos, culturais e da fauna brasileira.

Atendimento a brasileiros e Setor Consular

51. O Quênia concentra a maior parte da comunidade brasileira presente na jurisdição do Posto. Desde que assumi a Embaixada, em 2018, tive a oportunidade de reunir-me com nossos nacionais em várias ocasiões, com meus assessores mantendo também participação virtual constante em grupos que visavam ao congraçamento e auxílio mútuo entre brasileiros. Em minha gestão, ademais, supervisionei a realização das eleições presidenciais brasileiras de 2018. Como resultado, primeiro e segundo turno foram realizados de forma ordenada e eficiente, sem ocorrências.

52. Em seguida à prisão, em 2018, de nacional brasileiro no Quênia, sob suspeita de tráfico de drogas, o Setor Consular acompanha presencialmente todas as sessões de julgamento e presta apoio sob a forma de tradução consecutiva, garantindo que a ele fosse dado tratamento justo e adequado. No final de 2019, o Setor Consular deu início a prestação de apoio material e financeiro complementar ao brasileiro, com a doação de itens de vestuário, higiene pessoal e alimentos não perecíveis, fazendo uso dos recursos recebidos da Secretaria de Estado. Iniciaram-se providências de modo a submeter às autoridades locais minuta de acordo bilateral para transferência de presos.

53. Destaco a ativação, durante minha gestão, de comunicações ágeis e sem custo com a comunidade aqui residentes e com familiares no Brasil por meio de aplicativos de mídia social.

54. Por fim em 2020, com vistas à prestação de apoio à comunidade brasileira local no contexto da pandemia de Covid-19, atuei de forma a garantir a repatriação dos que desejavam retornar ao Brasil, bem como a manutenção de contato com os que optaram por permanecer no Quênia, para os quais foram criados: grupo especial de disseminação de informações por whatsapp, questionário online para atualização e ampliação de dados de matrícula consular e página web especial com informações relacionadas à pandemia. Mesmo com restrições de movimento, o Posto pode prestar assistência em casos de morte, evacuação médica, crises de saúde mental, dificuldades logísticas para movimentação e financiamento de repatriação.

SEGUNDA PARTE - AS NAÇÕES UNIDAS EM NAIRÓBI

55. Nairóbi é uma das principais sedes das Nações Unidas, a única situada no mundo em desenvolvimento e a terceira maior em número de funcionários residentes, que somam cerca de 4600. O Escritório das Nações Unidas em Nairóbi (UNON) representa a maior estrutura administrativa permanente do sistema ONU no continente africano. A sede africana da ONU abriga os dois Programas sediados em Nairóbi – o ONU-Habitat e o PNUMA.

56. Situam-se também em Nairóbi os escritórios regionais e nacionais (tanto para o Quênia como para a Somália) de diversas agências internacionais, com as quais a Embaixada mantém interlocução frequente. Entre elas, estão o Programa Mundial de Alimentos (PMA), o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), entre outras. A projeção

multilateral da capital queniana atrai, ainda, diversas organizações não-governamentais e “think tanks” cuja esfera de atuação se relaciona com o trabalho das Nações Unidas e a África oriental.

57. Cerca de oitenta representações diplomáticas residentes em Nairóbi estão credenciadas junto ao PNUMA e ao ONU-Habitat, bem como às agências onusianas que integram o UNON.

58. Registro permanecer quadro de sub-representação de nacionais brasileiros, bem como de toda América Latina e Caribe (GRULAC), no Secretariado dos Programas e agências da ONU em Nairóbi. No PNUMA, apenas 9% dos funcionários são latino-americanos ou caribenhos; no ONU-Habitat, somente 3,5%. No ONU-Habitat, há registro de três funcionários brasileiros. No PNUMA, apenas de uma. Esse cenário contrasta com a projeção do Brasil como potência ambiental e país altamente urbanizado, bem como com o fato de o Rio de Janeiro sediar o Escritório Regional do ONU-Habitat para a América Latina e Caribe (situação que, aliás, pode evoluir no contexto da reforma administrativa em curso promovida pelo Secretário-Geral da ONU) e de o PNUMA dispor de Escritório Nacional em Brasília.

59. A Delegação brasileira tem constantemente chamado atenção para a sub-representação de nacionais do País nos Secretariados e contribuído para divulgar entre brasileiros os processos seletivos em aberto. Avalio que a presença de brasileiros nos quadros da ONU, sobretudo em cargos de direção, contribuiria para incorporar, com qualidade, perspectivas brasileiras nos trabalhos desses importantes programas da ONU, tendo em conta a elevada qualidade dos diplomatas, técnicos e cientistas brasileiros.

60. Exerci, durante minha gestão, a função de Representante Permanente do Brasil junto aos programas e organismos da ONU sediados na capital queniana. Nesse período, assegurei que o Brasil mantivesse participação ativa nas deliberações realizadas no ONU-Habitat e no PNUMA, colaborando para a construção de importantes consensos relacionados à vertente ambiental do desenvolvimento sustentável e ao enfrentamento dos desafios associados à sustentabilidade urbana e aos assentamentos humanos.

61. Tenho, portanto, a satisfação de poder registrar que, durante o período em que estive à frente da Embaixada do Brasil em Nairóbi, o Brasil manteve perfil elevado nos debates multilaterais no ONU-Habitat e no PNUMA, tendo integrado – em muitos casos, presidido – e participadoativamente em todas suas instâncias de governança intergovernamental, como descreverei a seguir.

Brasil e o ONU-Habitat

62. Estabelecido em 1978, o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Urbanos (ONU-Habitat) foi um dos principais resultados da 1ª Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos e Desenvolvimento Humano Sustentável (Habitat-I), realizada em 1976 em Vancouver (Canadá). Atualmente, o ONU-Habitat tem por mandato auxiliar os Estados-membros da execução da Nova Agenda Urbana – adotada na Conferência Habitat-III, realizada em 2016 em Quito (Equador) – e na implementação da dimensão urbana da Agenda 2030 para o

Desenvolvimento Sustentável, sobretudo por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (“cidades e comunidades sustentáveis”).

63. Em dezembro de 2017, poucas semanas antes de minha chegada a Nairóbi, fui eleito para a presidência do Comitê de Representantes Permanentes (CRP) do ONU-Habitat no biênio 2018-2019. Exerci essa função até o final de maio de 2019, quando o mandato foi abreviado em virtude de ajuste decorrente da entrada em vigor da nova estrutura de governança do ONU-Habitat.

64. A atualização da estrutura de governança do ONU-Habitat sobressai como um dos mais importantes desdobramentos multilaterais em Nairóbi durante o período de minha gestão – e tenho a satisfação de poder afirmar que a atuação diplomática brasileira foi crucial para atingir esse resultado.

65. Até 2017, a instância superior da governança do ONU-Habitat era seu Conselho de Administração, composto por 58 membros e que se reunia bienalmente. As delegações vinham debatendo sem sucesso, desde 2003, maneiras de aprimorar a governança do Programa. Em dezembro de 2017, a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) adotou sua Resolução 72/226, constituindo Grupo de Trabalho cujo mandato seria apresentar recomendações para o fortalecimento dos mecanismos de governança e de supervisão, pelos Estados-membros, dos trabalhos do ONU-Habitat.

66. Como Presidente do CRP, coube-me conduzir as deliberações do referido Grupo de Trabalho. Após seis meses de reuniões e consultas informais, foi afinal possível alcançar – sob a presidência brasileira e dentro do prazo estabelecido pela AGNU – acordo em torno de conclusões e recomendações para reformar a governança do ONU-Habitat. Levou-se a bom termo, desse modo, processo que se arrastava há mais de quinze anos.

67. O Grupo de Trabalho recomendou à AGNU substituir o Conselho de Administração por uma Assembleia do ONU-Habitat (“United Nations Habitat Assembly”, UNHA), órgão com sessões quadriennais e participação universal, acolhendo reivindicação histórica dos países em desenvolvimento. A Assembleia do ONU-Habitat passaria a ser a instância máxima do sistema de governança, que contaria também com uma Junta Executiva e preservaria a existência do Comitê de Representantes Permanentes. Integrada por 36 membros eleitos pela Assembleia, a Junta Executiva proporcionaria instância de acompanhamento mais cotidiano das atividades do Programa e sessionaria duas ou três vezes ao ano. Os países que não integrem a Junta Executiva podem assistir suas reuniões como observadores. O Comitê de Representantes foi mantido, atendendo outro pleito dos países em desenvolvimento, mas com responsabilidades agora circunscritas à preparação negociadora dos documentos a serem adotados nas Assembleias quadriennais e de realizar um encontro intersessional.

68. Com vistas a facilitar o endosso pela Assembleia Geral da ONU dos resultados atingidos no Grupo de Trabalho, realizei em outubro de 2018 missão a Nova York, a convite da Diretora-Executiva do ONU-Habitat. Nessa ocasião, mantive reuniões com delegações junto à II Comissão da AGNU, contribuindo para melhor compreensão do acordo atingido em Nairóbi. Reuni-me,

ainda, com a Presidente da 73^a Assembleia Geral, Maria Fernanda Espinosa Garcés, e com altos funcionários do Secretariado, inclusive a Secretária-Geral Adjunta da ONU, Amina Mohamed. As conclusões e recomendações formuladas no Grupo de Trabalho viriam a ser consensualmente referendados pela Assembleia Geral da ONU em dezembro de 2018, por meio da Resolução 73/239, concluindo longo processo, com reconhecido protagonismo brasileiro.

69. Aprovada a reforma de governança, coube-me então conduzir, no marco do CRP, as negociações para a elaboração do conjunto de regras de procedimento para a Assembleia do ONU-Habitat e para sua Junta Executiva.

70. A 1^a Assembleia do ONU-Habitat foi realizada entre 27 e 31 de maio de 2019, em Nairóbi, sob a presidência da Subsecretária-Geral para Temas Multilaterais e Direitos Humanos da Chancelaria mexicana, Senhora Martha Delgado Peralta. Acorreram à UNHA-1 quatro Chefes de Estado e de Governo, 49 ministros de estado e mais de quatro mil participantes de 127 países. Tive a honra de chefiar a Delegação brasileira, que foi integrada por diplomatas da Embaixada e representantes do Ministério de Desenvolvimento Regional. O Prefeito de Bom Jesus da Lapa (Bahia), Senhor Eures Ribeiro Pereira, também participou da UNHA-1 em sua capacidade de representante da Confederação Nacional de Municípios.

71. Por marcar a entrada em vigor da nova estrutura de governança do ONU-Habitat, a 1^a Assembleia do ONU-Habitat teve particular importância. Durante a sessão adotaram-se, por consenso, uma declaração ministerial, cinco resoluções e uma decisão, conjunto de textos que guiarão a atuação do Programa no quadriênio 2019-2023. A pedido da Presidente da UNHA-1, conduzi os trabalhos do Comitê de Redação, o que ensejou facilitar a negociação dos projetos de resolução e decisão adotadas. Entre as resoluções adotadas, destacam-se aquelas referentes ao Plano Estratégico do Programa (HSP/HA.1/Res.1) e ao fortalecimento das ações de capacitação técnica (HSP/HA.3/Res.3), esta proposta por conjunto de países latino-americanos, por iniciativa brasileira. O Brasil foi eleito para ocupar uma das vagas na Junta Executiva do ONU-Habitat pelo período 2019-2023. A Assembleia marcou, ainda, o término de meu mandato à frente do Comitê de Representantes Permanentes do ONU-Habitat.

72. Não obstante a reforma do sistema de governança e dos esforços da Diretora-Executiva Maimunah Mohd Sharif (Malásia) para aperfeiçoar sua estrutura, o ONU-Habitat permanece com dificuldade de angariar aportes financeiros dos Estados-membros. Como se recorda, o ONU-Habitat é amplamente dependente de contribuições voluntárias e menos de 10% de seus recursos advêm do orçamento regular das Nações Unidas. A fragilidade orçamentária do Programa restringe seu potencial e pode provocar a diminuição de seus projetos, que são implementados em parceria com governos locais e municípios. Em 2020, o ONU-Habitat teve 268 projetos em 70 países. A situação financeira pode, também, culminar no redimensionamento dos escritórios regionais, inclusive aquele para a América Latina e Caribe, sediado no Rio de Janeiro. A precariedade orçamentária do ONU-Habitat se torna ainda mais preocupante no contexto do enfrentamento da pandemia do COVID-19, uma vez que cerca de 90% dos casos da doença foram registrados em ambiente urbano, segundo estudo das Nações Unidas.

O Brasil e o PNUMA

73. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) foi estabelecido quando da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em 1972 em Estocolmo (Suécia), e está sediado em Nairóbi desde sua criação. Em 2012, na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável – a Rio+20 – os Estados-membros adotaram consensualmente o documento “O Futuro que Queremos”, cujo parágrafo 88 descreve o PNUMA como “a autoridade ambiental mundial que define a agenda ambiental global” e que “promove a aplicação coerente da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável no sistema das Nações Unidas”.

74. A instância máxima de governança do PNUMA é a Assembleia do Meio Ambiente das Nações Unidas (“United Nations Environment Assembly”, UNEA), órgão de composição universal e convocado bienalmente em Nairóbi. A UNEA-1 foi realizada em 2014, após a Assembleia Geral da ONU ter decidido, em 2012, substituir o Conselho de Administração – cuja participação era restrita – por instância aberta a todos os Estados-membros da ONU.

75. Entre as sessões da UNEA, o Comitê de Representantes Permanentes (CRP) é o órgão intergovernamental onde são realizados o acompanhamento da implementação das decisões e resoluções adotadas pela Assembleia, a supervisão dos trabalhos empreendidos pelo Secretariado e a preparação dos documentos a serem considerados na sessão subsequente da Assembleia. O CRP do PNUMA se reúne em formato pleno a cada três meses e, com maior periodicidade, em formato de subcomitê. É habitual que o CRP se reúna como subcomitê ao menos duas vezes ao mês, mas a frequência dos encontros é determinada pela urgência e complexidade da matéria a ser examinada.

76. Ainda durante o período de transição entre chefias na Embaixada em Nairóbi, coube-me a honrosa tarefa de conduzir a Delegação brasileira à 3a Sessão da Assembleia do Meio Ambiente das Nações Unidas (UNEA-3), realizada em Nairóbi entre 4 e 6 de dezembro de 2017. Presidida pelo Ministro do Meio Ambiente da Costa Rica, Edgar Gutierrez, a UNEA-3 teve como tema “Rumo a um Planeta Sem Poluição”. Participaram 4300 delegados de 170 Estados- membros, 711 organizações não-governamentais e 94 organismos internacionais. Foram adotadas uma Declaração Ministerial, onze resoluções e três decisões. Entre os resultados da UNEA-3, sobressaem o lançamento de programa de combate à poluição, a constituição de grupo de peritos para examinar a situação do lixo marinho e microplásticos, e textos sobre eliminação da exposição ao chumbo em tintas e enfrentamento da poluição nas águas e nos solos.

77. Ao final do evento, fui eleito como um dos Vice-Presidentes da 4^a Sessão da Assembleia do Meio Ambiente das Nações Unidas (UNEA-4), ocupando em seu Bureau uma das duas cadeiras reservadas ao Grupo da América Latina e do Caribe (GRULAC).

78. Em novembro de 2018, na esteira de denúncias e auditoria interna sobre práticas administrativas – em particular sobre as viagens internacionais que o mantinham afastado de Nairóbi –, o então Diretor-Executivo do PNUMA, Erik Solheim (Noruega), renunciou ao cargo. Em fevereiro de 2019, o Secretário-Geral da ONU designou a dinamarquesa Inger Andersen (Dinamarca) para a diretoria executiva do Programa, que assumiria em meados daquele ano.

Andersen é ex-Presidente da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e ex-Vice-Presidente do Banco Mundial para o Oriente Médio e o Norte da África. A Diretora-Executiva do PNUMA chegou a planejar viagem ao Brasil em março de 2020, mas teve que adiá-la “sine die” quando da eclosão da pandemia de COVID-19. A Diretora-Executiva adjunta, Joyce Msuya (Tanzânia), igualmente egressa do Banco Mundial, exerceu por sete meses a liderança interina do PNUMA, período em que aperfeiçoou os mecanismos de gestão e procurou corrigir os desvios da administração anterior. A atual gestão tem reforçado a vertente normativa do Programa e procurado fortalecer a capacidade do PNUMA de prover insumos científicos aos Estados-membros para subsidiá-los na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável.

79. Entre 11 e 15 de março de 2019, realizou-se em Nairóbi a 4^a Assembleia do Meio Ambiente das Nações Unidas. Presidida pelo então Ministro do Meio Ambiente da Estônia, Senhor Siim Kiisler e com o tema “Soluções Inovadoras para os Desafios Ambientais e para a Produção e Consumo Sustentáveis”, o evento reuniu cinco Chefes de Estado, 157 Ministros do Meio Ambiente e mais de 5000 participantes de 179 países. Exitosa, culminou na adoção consensual de número recorde de 27 documentos: uma Declaração Ministerial, 23 resoluções e 3 decisões que trataram de temas tais como produção e consumo sustentável, mobilidade sustentável, perda e desperdício de alimentos, gestão sustentável de nitrogênio, gestão de químicos e de resíduos sólidos, redução do uso de plásticos de uso único, lixo marinho, conservação e gestão de manguezais e outras questões afetas à biodiversidade.

80. A Delegação brasileira foi chefiada pelo Ministro do Meio Ambiente, Senhor Ricardo Salles, e integrada por representantes do MMA e diplomatas. Durante sua permanência nesta capital, o Sr. MMA proferiu o discurso brasileiro na Sessão Plenária da UNEA-4, participou de seu Segmento de Alto Nível, manteve encontros bilaterais com diversos de seus homólogos e altos funcionários internacionais e concedeu entrevista coletiva. O Sr. MMA realizou, ainda, visita técnica ao Parque Nacional de Nairóbi, ocasião em que, juntamente com sua equipe, examinou com autoridades quenianas perspectivas de cooperação e intercâmbio em matéria de gestão de áreas protegidas.

81. Durante a UNEA-4, e a pedido de seu Presidente, conduzi os trabalhos do Comitê do Pleno (“Committee of the Whole”, CoW) para onde convergem as negociações dos projetos de resolução sob consideração da Assembleia. Feito inédito na história das UNEAs, sob minha presidência o CoW logrou concluir o debate sobre todos os documentos em discussão, evitando que as negociações tivessem que continuar durante o plenário. A participação ativa do Sr. MMA, assim como a atuação diplomática à frente do CoW e o trabalho eficiente da Delegação brasileira nas negociações em muito contribuíram para consolidar o papel do Brasil como articulador de consensos e protagonista na definição da agenda internacional para a promoção da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável.

82. Pouco meses após a conclusão da UNEA-4, fui nomeado para presidir o Comitê de Representantes Permanentes do PNUMA, para mandato que se estende de junho de 2019 a junho de 2021. As principais atribuições do CRP são o acompanhamento da implementação das decisões e resoluções adotadas até hoje pela UNEA, bem como de preparar a próxima Assembleia. Em

virtude dos desafios logísticos trazidos pela pandemia de COVID-19, a 5^a Assembleia do Meio Ambiente das Nações Unidas (UNEA-5), segundo recente decisão de seu “bureau”, deverá transcorrer em duas etapas. O primeiro segmento, a ser preparado e realizado virtualmente em fevereiro de 2021, adotaria textos administrativos e orçamentários importantes para a continuidade dos trabalhos do PNUMA. O segundo segmento, por seu turno, seria realizado de forma presencial em fevereiro de 2022 e permitiria a adoção dos resultados substantivos da UNEA-5.

82. Ao menos três fatores têm contribuído para conferir especial relevância aos trabalhos do CRP no período em análise: (i) a crescente atenção internacional conferida a temas ambientais, (ii) os impactos da pandemia de COVID-19 e (iii) os diversos processos negociadores em curso. Dentre os temas de maior relevância acompanhados pelo CRP durante a minha presidência destacam-se – ademais da preparação da UNEA-5 – os preparativos para a comemoração do cinquentenário do PNUMA, em 2022; a negociação de Plano de Ação para a implementação do Parágrafo 88 do documento “O Futuro que Queremos”; as consultas voltadas para a preparação de declaração política, mandatada pela Assembleia Geral da ONU por meio de sua Resolução 73/333, a ser adotada no contexto das comemorações dos cinquenta anos do PNUMA; as consultas para deliberar sobre o fortalecimento dos processos de governança do PNUMA.

83. Desde a eclosão da pandemia de COVID-19, tenho cumprido com o máximo rigor possível o cronograma do Comitê, permitindo ao órgão desincumbir-se tempestivamente de suas tarefas por meio de reuniões em plataformas virtuais. Embora isso tenha permitido manter o PNUMA em operação e garantir o acompanhamento da implementação dos mandatos conferidos pela UNEA, tornam-se cada vez mais nítidas as limitações dos meios virtuais para a negociação de documentos substantivos, inclusive no que tange à inclusividade.

84. Ao longo do período em análise, a Delegação brasileira em Nairóbi ressaltou a importância de o PNUMA promover a dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável de maneira integrada às vertentes social e econômica, no marco da Agenda 2030 e com especial atenção aos objetivos maiores de erradicação da pobreza e da fome, em linha com a Declaração do Rio de Janeiro e com o legado das grandes conferências de desenvolvimento sustentável da ONU que o Brasil sediou em 1992 e 2012.

Outras conferências internacionais realizadas em Nairóbi

85. A projeção multilateral de Nairóbi não se limita às atividades dos programas e agências da ONU: a capital queniana tem acolhido número expressivo de conferências internacionais. Em março de 2019, realizou-se aqui a 124^a Sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões dos órgãos subsidiários da Organização Internacional do Café (OICAFÉ), tendo a delegação brasileira sido composta por diplomatas, parlamentares e peritos. Em julho de 2019, Nairóbi sediou a 1^a Conferência Regional de Alto Nível para Prevenção e Combate ao Terrorismo e Extremismo Violento – única ocasião, durante minha gestão, que o Escritório das Nações Unidas em Nairóbi foi visitado pelo Secretário-Geral da ONU, António Guterres.

86. Em novembro de 2019, realizou-se na capital queniana a Cúpula em Comemoração aos 25 anos da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (ICPD25). Tive a honra de chefiar a Delegação brasileira, integrada pela Secretaria Nacional da Família, Senhora Angela Gandra Martins, pela presidente do Fiocruz, Nísia Trindade, e também por representantes do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, do Ministério da Saúde e do Ministério das Relações Exteriores.

TERCEIRA PARTE - CUMULATIVIDADES

BURUNDI

(i) Política interna

87. Em eleições conduzidas em maio último, Evariste Ndayishimiye, do partido governista CNDD-DD (Conseil National pour la Défense de la Démocratie/Forces pour la Défense de la Démocratie), consagrou-se vencedor, com 68,72% dos votos. Merece menção, no período ao qual estive à frente do Posto, a reforma constitucional, aprovada em referendo por 73% dos eleitores em maio de 2018, que resultou em nova Carta Magna do Burundi, promulgada em junho do mesmo ano.

(ii) Economia e impactos do COVID-19

88. A economia do Burundi deverá sofrer consequências da pandemia do COVID-19. O Banco Mundial estima que o PIB do país cresça apenas 1,7% em 2020, contra 1,8% em 2019.

(iii) Política externa

89. A comunidade internacional acompanha o desempenho do novo governo do Burundi. O país foi um dos primeiros e maiores contribuintes a engajar-se na AMISOM, a força de paz da União Africana na Somália. Para o Burundi, que também enviou contingentes para a Missão Multidimensional Integrada para Estabilização das Nações Unidas do Mali (MINUSMA) e para a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA), as missões de paz representam esforço na direção da profissionalização das forças de defesa do país.

(iv) Relacionamento Bilateral e Cooperação

90. As relações entre o Brasil e Gitega mantêm excelente nível e são beneficiadas pela história de cooperação prestada Brasil, marcada por diversas iniciativas ao longo dos anos. Merece

destaque o projeto "Cotton Victoria", descrito na seção do relatório dedicada às relações com o Quênia.

91. Em novembro de 2018, foram assinados, em Brasília, acordo bilateral de cooperação na área educacional e memorando de entendimento na área de treinamento diplomático entre os Ministérios das Relações Exteriores do Brasil e do Burundi. Registrhou-se o interesse do Burundi de que o Instituto Rio Branco (IRBr) possa cooperar na criação de academia diplomática própria no país, assim como para a estruturação e institucionalização da carreira diplomática. Aguarda-se ratificação por ambas as partes de acordo no domínio de educação, que viabilizaria a participação de estudantes do Burundi no PEC-G e PEC-PG.

92. Durante a minha gestão, diplomatas deste Posto puderam deslocar-se em três ocasiões ao Burundi. Além da viagem que fiz para apresentação de credenciais em novembro de 2018, o Chefe do Setor de Cooperação da Embaixada esteve em Bujumbura em março daquele mesmo ano e o Chefe do Setor Político realizou visita à Chancelaria local, no contexto de missão consular, em dezembro de 2019. Recebi também o Ministro do Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária do Burundi, em Nairóbi, em novembro de 2018, e, naquele mesmo mês, o Embaixador do Burundi em Brasília esteve com o então Ministro Aloysio Nunes. Nas semanas seguintes, o Embaixador burundês encontrou-se, ainda, com o Diretor da ABC. Em todas as ocasiões, a tônica das conversações foi o interesse na intensificação da cooperação na área agrícola, em particular em piscicultura.

93. O Burundi inaugurou Embaixada residente em Brasília em 2012, mas, em outubro de 2020 informou que a fecharia temporariamente em função de readequação de seu serviço exterior, com a Embaixada do país em Washington passando a responder pelos assuntos afetos ao Brasil.

(v) Promoção comercial

94. As trocas comerciais entre o Brasil e o Burundi permanecem incipientes. Em 2019, o Brasil exportou um total de US\$ 208.936, especialmente em máquinas para limpeza de grãos e pneus, sem registro de importações. Em 2018, US\$ 42.038 foram exportados pelo Brasil para o Burundi, especialmente em pneus e maquinário agrícolas, e as importações do Brasil totalizaram US\$ 254.

(vi) Atendimento a brasileiros

95. O Setor Consultar tem prestado assistência a nacional detido em Bujumbura, por suspeita de tráfico internacional de drogas. Em dezembro de 2019, diplomata da Embaixada em Nairóbi deslocou-se a Bujumbura com o objetivo de conceder assistência consular e humanitária ao detido, a quem foi oferecido apoio material e financeiro (com doação de itens de vestuário, higiene pessoal e alimentos não-perecíveis).

96. A Embaixada espera poder engajar a parte burundesa na negociação de acordo bilateral de transferência de presos, que permitiria a detentos brasileiros no Burundi cumprir pena no Brasil e vice-versa.

RUANDA

(i) Política interna

97. O genocídio em Ruanda em 1994 foi um dos eventos cataclísmicos do século XX, cujas repercussões continuam a reverberar em todos os setores da vida do país. O cenário de 1994 contrasta, de maneira contundente, com a realidade atual, marcada por ordem social e promoção do desenvolvimento econômico. O presidente Paul Kagame permanece a figura central na história recente do país. Liderou as Forças Patrióticas Ruandesas que invadiram o país a partir de Uganda em 1990 e, sendo vitoriosas em 1994, puseram fim ao genocídio. Viria a assumir a Presidência em 2000, quando da renúncia de Pasteur Bizimungu. Foi reeleito para mandatos de sete anos em 2003 (com 95,06% dos votos), em 2010 (93,08%) e em 2017 (98,79%). Poderá candidatar-se novamente em 2024, para mandato que passará a ser de 5 anos.

(ii) Impactos do COVID-19

98. Ruanda tem procurado projetar-se como caso de sucesso no enfrentamento da pandemia. O governo determinou confinamento da população no dia seguinte ao primeiro diagnóstico, medida que perdurou por três meses. A pandemia trouxe impactos econômicos. Se o PIB cresceu 10% em 2019, contrairá 3,5% em 2020. Estima-se que o déficit fiscal atinja 9,4% do PIB em 2020, em virtude da desaceleração da arrecadação e do aumento dos gastos públicos.

99. Registro, com satisfação, que o Brasil pôde contribuir para os esforços das autoridades ruandesas no combate ao coronavírus. Em setembro de 2020, o governo brasileiro doou 1650 equipamentos de proteção individual, no valor de USD 50 mil, para o Centro Biomédico de Ruanda.

(iii) Economia

100. Ruanda é desprovido de litoral, conta com cerca de 12,8 milhões de habitantes e com território de 26.338 quilômetros quadrados. Sua estratégia de desenvolvimento favorece a integração regional e projeta o país como “hub” logístico. Para tanto, confere importância à infraestrutura de transportes, do que são exemplos a construção de aeroporto em Bugesera (a 40km de Kigali) e a pavimentação de estradas. O governo planeja conectar Kigali, por estradas de ferro, aos portos de Dar es Salam (Tanzânia) e Mombaça (Quênia).

101. Ruanda criou ambiente favorável a negócios, sobretudo por meio do combate à corrupção. O país ocupa a 29^a posição no ranking "Ease of Doing Business" do Banco Mundial, sendo o segundo mais bem colocado na África e o único país de baixa renda entre os 30 primeiros colocados.

(iv) Política externa

102. Ruanda tem procurado aumentar sua projeção diplomática na África, sobretudo com vistas a promover a integração econômica continental. Kagame foi presidente da União Africana em 2018 e impulsionou a negociação da Zona de LivreComércio Continental da África (AfCFTA), cujo acordo constitutivo foi assinado em Kigali.

(v) Relacionamento bilateral e cooperação

103. Brasil e Ruanda estabeleceram relações diplomáticas em 1981. A missão diplomática de Ruanda em Washington é responsável pelas relações com o Brasil. Apresentei cartas credenciais ao Presidente Kagame em dezembro de 2018, em Kigali. Ao longo de minha gestão, tive oportunidade de deslocar-me outra vez ao país em 2019. O mais recente contato de alto nível entre os mandatários dos dois países foi breve encontro do então Presidente da República, Senhor Michel Temer, com o Presidente ruandês à margem da Cúpula do G-20 realizada em Buenos Aires, em 2018.

104. Em 2007, assinou-se Acordo-Quadro de Cooperação Técnica. O Brasil viria a ratificá-lo em 2009, mas a ratificação ruandesa segue pendente. Tive a oportunidade de reiterar às autoridades do país o interesse brasileiro em sua entrada em vigor, pois proporcionará estrutura para o desenvolvimento de projetos de interesse mútuo. Há potencial, por exemplo, para cooperação em agricultura e agroindústria. O acordo também permitiria que estudantes ruandeses se beneficiassem dos programas de cooperação educacional brasileiros.

105. O Acordo de Serviços Aéreos, que assinei em agosto de 2019, em Kigali, trouxe à tona nova vertente do relacionamento. Abre caminho para voos diretos entre os dois países, aumentando a conectividade entre o Brasil e o mercado dos países da Comunidade da África Oriental, que reúne 130 milhões de habitantes. Em linha com a diretriz de transformar Ruanda em “hub” logístico, a Rwandair tem expandido suas rotas e voa para 29 destinos na África, Ásia e Europa.

(vi) Promoção comercial

106. O fluxo comercial é superavitário para o Brasil, sendo a pauta exportadora composta majoritariamente por produtos com elevado valor agregado, como maquinário agrícola e de mineração e instrumentos de odontologia. Entre 2018 e 2019, as exportações brasileiras cresceram 36%, atingindo USD 535 mil. No ano corrente, as exportações brasileiras somaram USD 255 mil até agosto. No triênio 2018-2020, as exportações de Ruanda para o Brasil não excederam USD 20 mil, em pauta composta por produtos como chá e cestos de vime.

107. Entre os setores que oferecerem potencial adicional para o Brasil, ressalto o setor de papel e celulose, em virtude da recente proibição do uso de sacolas plásticas no país, e processamento de alimentos e pecuária. Destaco, ainda, a existência desde 2015 de “joint-venture” entre empresas brasileira e argentina para a montagem de computadores em Ruanda.

(vii) Assistência brasileiros

108. Estima-se que 35 brasileiros residam em Ruanda. É expressivo o afluxo de missionários brasileiros ao país que, de maneira geral, recebem apoio das instituições religiosas às quais estão vinculados. Durante o período de minha gestão, não houve registro de casos requerendo apoio consular.

SOMÁLIA

(i) Política interna

109. Durante o período em análise, persistiram desafios ao quadro institucional da Somália, cujas raízes remontam à década de 1990, quando a guerra civil resultou no colapso do estado. Em 2000, formou-se a organização União das Cortes Islâmicas (UCI), composta por milícias clânicas somalis que preconizavam a organização social com base nas leis corânicas. A UCI tomou a capital Mogadíscio e instalou-se sobretudo no sul do país. Foi desalojada no final de 2006 após invasão da Somália pelas forças armadas da Etiópia, apoiadas pelos EUA. O Al-Shabab se consolida desde então como principal grupo armado do país, em luta contra as instituições estatais, cujos ataques são usualmente dirigidos a alvos militares na Somália.

110. Em 2020, o processo eleitoral foi o tema mais discutido na Somália, país cujo mais recente sufrágio direto foi em 1969. Alcançou-se entendimento sobre data e modalidade das eleições, que deverão ser concluídas em fevereiro de 2021, suspenso por ora o plano de eleições diretas.

(ii) Impactos da COVID-19

111. Tenho a satisfação de registrar que o Brasil espera concretizar ainda em 2020 doação de equipamentos médicos e sanitários à Somália no valor de USD 50 mil para contribuir aos esforços de enfrentamento à pandemia.

(iii) Economia

112. O PIB da Somália vinha crescendo nos últimos anos – em 2019, a expansão foi de 2,9%. O país é uma economia rural, mas há sinais de transição para uma economia urbana, com maior participação dos setores de comércio e serviços. Em 2020, a Somália tal como vários de seus países vizinhos se viu diante de crise tríplice (pandemia, sucessivas inundações e infestação de gafanhotos). Estima-se que o PIB do país poderá contrair mais de 5% em 2020. Após restaurar acesso ao financiamento do FMI e do Banco Mundial, a Somália logrou aliviar sua dívida externa, reduzida de USD 5,3 bilhões para USD 3,9 bilhões.

(iv) Política externa

113. A Somália tem posição geoestratégica no Golfo de Áden, corredor marítimo por onde transita grande parte da produção mundial de petróleo. O país também dispõe, em seu litoral, de reservas significativas de petróleo e gás natural praticamente inexploradas.

114. Criada em 2007 pela União Africana, com apoio do Conselho de Segurança da ONU, a AMISOM dispõe de contingente de cerca de vinte mil soldados de cinco nacionalidades – Uganda (6.223), Burundi (5.432), Etiópia (4.395), Quênia (3.664) e Djibuti (960). Até recentemente, a União Europeia era sua principal financiadora. Ao longo de mais de uma década, a AMISOM contribuiu para o fortalecimento do Estado somali por meio do combate ao Al-Shabab. O atual mandato conferido pelo CSNU expirará em 28 de fevereiro de 2021.

(v) Relacionamento bilateral e cooperação

115. Desde 2016, a função de representar o Brasil perante as autoridades somalis cabe à Embaixada do Brasil em Nairóbi. Embora não tenha podido me deslocar a Mogadíscio, mantive contato fluído com o Embaixador da Somália em Nairóbi, o que me permitiu avançar os interesses brasileiros, do que foram exemplo os apoios unilaterais da Somália a candidaturas brasileiras a órgãos multilaterais.

(vi) Promoção comercial

116. A balança comercial é amplamente superavitária para o Brasil, sendo a pauta exportadora brasileira composta sobretudo por açúcar e derivados. Em 2018, o Brasil exportou USD 60 milhões e importou menos de USD 5 mil (em resinas de goma). Em 2019, as exportações brasileiras caíram para USD 20 milhões e, no sentido contrário, o fluxo comercial da Somália para o Brasil expandiu para USD 42 mil. Em 2020, a despeito dos efeitos da pandemia, as exportações brasileiras voltaram a crescer, somando mais de USD 45 milhões até agosto – enquanto o Brasil importou menos de USD 3 mil da Somália nesse mesmo período, sobretudo em óleos essenciais.

(vii) Atendimento consular

117. Estima-se que haja cerca de 20 brasileiros na Somália, todos empregados pelas Nações Unidas. Considerando que a ONU presta apoio abrangente a seu pessoal, ainda que em contratos temporários ou terceirizados, não foram registrados pedidos de assistência a brasileiros naquele país durante minha gestão.

UGANDA

(i) Política interna

118. A Comissão Eleitoral de Uganda confirmou que o próximo pleito presidencial e legislativo deverá ocorrer entre janeiro e fevereiro de 2021. O anúncio do calendário eleitoral deslanchou movimentação política intensa, com a confirmação da candidatura a reeleição do Presidente Yoweri Museveni pelo Movimento de Resistência Nacional (NRM, da sigla em inglês) e a rearticulação de alianças entre partidos oposicionistas. O Presidente Museveni, com 76 anos, continua a desfrutar de grande popularidade.

(ii) Impactos do COVID-19

119. Logo após o registro dos primeiros casos no país, em março de 2020, o governo de Uganda determinou um dos "lockdowns" mais rigorosos entre os países da África Oriental. Em junho, como reflexo da forte pressão por reabertura após três meses de confinamento quase completo com severos impactos econômicos, sobretudo para a população mais pobre, o país deu início a relaxamento gradual e faseado das medidas de distanciamento social até então em vigor.

(iii) Economia

120. Uganda foi igualmente vítima, na região, da chamada "crise tríplice". Antes da pandemia, Uganda vinha conhecendo ritmo auspicioso de crescimento econômico. A trajetória de recuperação iniciada em 2017 – quando a economia do país cresceu em 7,3% – foi confirmada em 2018 e 2019, com expansão de 6,1% e 6,7% respectivamente, segundo dados do FMI. O quadro provocado pelo COVID-19 comprometeu tais perspectivas. Kampala chegou a implementar medidas fiscais e monetárias na tentativa de promover a economia e manter os níveis de renda. O Banco Mundial estima, contudo, que o PIB crescerá apenas 3,8% ao longo dos próximos dois anos. Dignos de nota são as iniciativas e projetos para integração de infraestruturas na região, que, no caso de Uganda, diz respeito especialmente à malha ferroviária e de gasodutos e se reflete nas relações de Kampala com Nairóbi e Dar es Salam.

(iv) Política externa

121. O governo do Presidente Museveni contribui, de forma importante, para a estabilidade regional, especialmente por conta do acolhimento de significativo contingente de refugiados no país, em programas considerados modelo pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), e da participação de militares ugandenses em operações de manutenção de paz na região ao longo dos últimos trinta anos: na Libéria, no Sudão do Sul, em Ruanda, na República Central Africana e na Somália. Uganda abriga cerca de 1,4 milhão de refugiados (oriundos sobretudo do Sudão do Sul, da RDC e do Burundi), a maior população de refugiados do continente e uma das maiores do mundo. Uganda é também membro ativo da Autoridade Intergovernamental sobre Desenvolvimento (IGAD), organização que atua na mediação de

conflitos regionais. O Presidente Museveni é ainda articulador dos diálogos intra-burundês e intra-sudanês do sul e defende a integração dos países do Leste da África.

(v) Relacionamento bilateral e cooperação

122. Marcados pela amizade e respeito mútuos, os laços entre o Brasil e Uganda apresentam significativo potencial para incremento, sobretudo em sua vertente de cooperação e negócios associados aos setores agrícola e de defesa. O Ministro da Agricultura, Pecuária e Pesca de Uganda esteve no Brasil em 2017 e 2018, e o Chefe das Forças de Defesa do país participou da feira LAAD em 2019. Há, ainda, potencial de cooperação no âmbito de cursos de oficiais para operações de paz ao abrigo das Nações Unidas, de que é exemplo a participação de oficiais ugandenses em curso de gerenciamento de projetos de engenharia, ministrado por oficiais brasileiros em Nairóbi, em outubro de 2018.

123. Apesar de terem estabelecido relações diplomáticas em 1970, somente um acordo foi firmado entre os dois países até hoje: o Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, de 2011, que ainda aguarda ratificação pelo Congresso Nacional e que forneceria quadro legal a conceder sustentação à cooperação técnica bilateral. Na ocasião da apresentação de minhas credenciais, em maio de 2019, adiantei à parte ugandesa, informalmente, minuta de acordo de cooperação educacional, que permitiria a participação de estudantes ugandeses no PEC-G e no PEC-PG. Além de minha viagem ao país para apresentação de credenciais, o Chefe do Setor Político do Posto deslocou-se a Uganda durante minha gestão, no contexto de missão de natureza consular. O Presidente Museveni esteve no Brasil em três oportunidades, sempre no contexto de eventos multilaterais: Conferência do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992); XI Conferência da UNCTAD (2004), e IV Fórum Urbano Mundial/ONU-Habitat (2010).

(vi) Promoção comercial

124. Em 2018, o Brasil exportou US\$ 6,79 milhões para Uganda, dos quais praticamente 30% consistiram em maquinário agrícola e 20% em alimentação animal. No mesmo ano, o Brasil importou US\$ 46.168 de Uganda, dos quais 60% foram de pimentão dissecado. Em 2019, o comércio bilateral teve ligeira queda. O Brasil exportou para Uganda um total de US\$ 6,74 milhões, dos quais cerca de 30% consistiram em alimentação animal e 12% de maquinário agrícola. Ao longo de 2019, foram importados US\$ 34.476 de Uganda, integralmente de baunilha.

(vii) Atendimento a brasileiros

125. Uganda recebe fluxo regular de missionários religiosos do Brasil, de diferentes crenças, para atuar no país de modo temporário. Na maioria dos casos, a comunidade religiosa interessada mantém contato com a Embaixada para solicitação de documentos consulares.

126. A prisão por tráfico de entorpecentes também tem configurado, nos últimos anos, motivo para prestação de assistência naquele país. Após a libertação, em 2018, de nacional brasileira, registrou-se novo caso de nacional preso e sentenciado pelo mesmo crime. Representante da Embaixada viajou a Kampala em dezembro de 2019 e visitou o brasileiro no presídio de Kigo. Na ocasião, foi prestado apoio material, com a doação de itens de vestuário, higiene e alimentos não-perecíveis.

127. A Embaixada espera engajar as autoridades de Uganda na negociação de acordo bilateral de transferência de presos, que permitiria a detentos brasileiros em Uganda cumprir pena no Brasil e vice-versa.